

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PAULINO BOTELHO
Técnico em Enfermagem**

**Alesandra de Fatima Oliveira David Bonjorno
Bruna Lopes
Emileen Moreno Sanches de Souza
Fernanda Pereira Soares
Ilda Valeria Santos de Jesus Pinheiro
Yasmim Kelli Ferreira dos Santos**

FATORES QUE INFLUENCIAM NA DOAÇÃO DE SANGUE

**São Carlos
2023**

**Alesandra de Fatima Oliveira David Bonjorno
Bruna Lopes
Emileen Moreno Sanches de Souza
Fernanda Pereira Soares
Ilda Valeria Santos de Jesus Pinheiro
Yasmim Kelli Ferreira dos Santos**

FATORES QUE INFLUENCIAM NA DOAÇÃO DE SANGUE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Enfermagem da ETEC Paulino Botelho, orientado pelas Prof^ª. Bianca O. Ruiz e Prof^ª. Ana Paula F. M. Silva, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Enfermagem.

**São Carlos
2023**

RESUMO

A doação de sangue é um gesto solidário, no qual uma pequena quantidade do próprio sangue é capaz de salvar a vida de pessoas que necessitam disso para sobreviver. A primeira transfusão de sangue foi realizada, de forma experimental, entre animais, e após, realizada a tentativa de transfundir sangue de um carneiro em um humano, sem sucesso. Após a descoberta dos grupos sanguíneos, foi possível realizar transfusões de forma mais segura e eficaz, e o passar dos anos trouxe a evolução da qualidade e segurança do procedimento. Atualmente, existem critérios de triagem que definem quem pode doar sangue, impedimentos temporários e definitivos, e um intervalo mínimo para os doadores. Sabe-se que a doação de sangue enfrenta muitas barreiras, como o medo da população e dúvidas quanto ao processo, sendo a falta de conhecimento o principal fator que influencia na tomada de decisão. Diante disso, faz-se necessário compreender os fatores que facilitam ou dificultam a adesão da população à doação de sangue, bem como conscientizá-la sobre a importância deste ato e fornecer informações a respeito do processo de doação, minimizando as barreiras. Esse estudo teve por objetivo identificar o conhecimento dos alunos matriculados no 1º módulo dos cursos técnico em enfermagem, eletromecânica e mecatrônica da escola ETEC Paulino Botelho sobre doação de sangue. Este é um estudo quantitativo, descritivo e exploratório. A população alvo consistiu em estudantes dos cursos técnicos de enfermagem, eletromecânica e mecatrônica. A coleta de dados ocorreu em três etapas, sendo a primeira a revisão da literatura, a segunda a elaboração de uma videoaula e a terceira, a aplicação de um questionário antes e após a apresentação de videoaula. Os resultados foram analisados e contabilizados no Microsoft Excel® e por conseguinte, elaborados gráficos. Constatou-se que, entre os 66 participantes, apenas 5 eram doadores de sangue, e que os motivos que influenciavam na adesão ou não à prática eram falta de conhecimento e informação a respeito do processo, contraindicação médica, medo, falta de tempo e necessidade de flexibilidade de horário. Salienta-se que parte dos entrevistados referiu que doariam somente se fosse para conhecido ou familiar, e metade não sabiam sobre o processo de doação e seus riscos. Concluiu-se que existe desinformação, principalmente sobre o processo da doação de sangue. Sendo assim, evidenciou-se a necessidade de abordar o assunto ao longo do período escolar, por ser um serviço de suma importância na formação dos cidadãos, fornecendo informações sobre o processo, sanando dúvidas e proporcionando reflexões sobre a temática, aumentando o engajamento e a adesão à doação de sangue pela população.

Descritores: Serviço de hemoterapia. Bancos de Sangue. Doadores de Sangue. Incentivos.

ABSTRACT

Blood donation is a solidarity gesture, in which a small amount of your own blood is able to save the lives of people who need it to survive. The first blood transfusion was carried out, experimentally, between animals, and afterwards, an attempt was made to transfuse blood from a sheep into a human, without success. After the discovery of blood groups, it was possible to perform transfusions in a safer and more efficient way, and the passing of the years brought the evolution of the quality and safety of the procedure. Currently, there are screening criteria that define who can donate blood, temporary and permanent impediments, and a minimum interval for donors. It is known that blood donation faces many barriers, such as fear of the population and doubts about the process, with lack of knowledge being the main factor that influences decision-making. In view of this, it is necessary to understand the factors that facilitate or hinder the population's adherence to blood donation, as well as to raise awareness of the importance of this act and provide information about the donation process, minimizing barriers. This study aimed to identify the knowledge of the students enrolled in the 1st module of the technical courses in nursing, electromechanics and mechatronics at the ETEC Paulino Botelho school about blood donation. This is a quantitative, descriptive and exploratory study. The target population consisted of students of technical nursing, electromechanics and mechatronics courses. Data collection took place in three stages, the first being the literature review, the second the preparation of a video lesson and the third, the application of a questionnaire before and after the video lesson presentation. The results were analyzed and accounted for in Microsoft Excel® and, therefore, graphs were created. It was found that, among the 66 participants, only 5 were blood donors, and that the reasons that influenced adherence or not to the practice were lack of knowledge and information about the process, medical contraindications, fear, lack of time and need of schedule flexibility. It should be noted that part of the interviewees said that they would donate only if it was for an acquaintance or family member, and half did not know about the donation process and its risks. It was concluded that there is misinformation, mainly about the blood donation process. Therefore, the need to address the subject throughout the school period was evident, as it is a service of paramount importance in the formation of citizens, providing information about the process, solving doubts and providing reflections on the subject, increasing engagement and adherence to blood donation by the population.

Descriptors: Hemotherapy Service. Blood Banks. Blood Donors. Incentives.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral	11
2.2 Objetivos específicos	12
3. METODOLOGIA	12
4. RESULTADOS	13
4.1 Caracterização dos entrevistados	13
4.2 Resultado do questionário	16
5. CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE	28

1. INTRODUÇÃO

A doação de sangue é um gesto solidário, no qual uma pequena quantidade do próprio sangue é capaz de salvar a vida de pessoas que necessitam disso para sobreviver. Para discutir a respeito da importância deste ato, faz-se necessária uma contextualização da temática.

A primeira transfusão de sangue foi realizada, de forma experimental, entre animais, em Oxford no ano de 1665 e foi realizado por Richard Lower. Em 1667, na cidade de Paris, na França, Jean Baptiste Denis foi responsável pela primeira experiência em seres humanos. Utilizando um tubo de prata, ele infundiu um copo de sangue de carneiro em Antoine Mauroy, de 34 anos, doente mental que perambulava nu pelas ruas da cidade, a qual faleceu provavelmente em decorrência da terceira transfusão. Esse tipo de transfusão realizada entre diferentes espécies logo foi proibido, mas apesar das proibições as experiências não foram completamente esquecidas. Já em 1788, Pontick e Landois conseguiram resultados satisfatórios realizando de forma homóloga (entre animais da mesma espécie), foi então que se soube que o processo feito dessa forma poderia trazer benefícios e salvar vidas. Mas apenas no ano de 1818 foi realizada a primeira transfusão entre seres humanos, quando James Blundell realizou transfusões de sangue humano em mulheres com hemorragias pós-parto (BERKMAN; LAWLER, 2014).

No ano de 1900 foi descoberto o sistema de grupos sanguíneos, o ABO, finalmente entendendo que nem todos os sangues são compatíveis. Essa descoberta representou um marco na história da medicina, onde o imunologista Karl Landsteiner, natural da Áustria, observou que o soro do sangue de uma pessoa coagula ao ser misturado com o de outra e que as hemácias do sangue podem, ou não, ter aderidos em suas membranas dois tipos de antígenos, A e B, nos quais podem ser identificados quatro tipos de hemácias: O tipo A (apresenta antígeno A e é capaz de produzir anticorpos Anti-B), o tipo B (apresenta antígeno B e é capaz de produzir anticorpos Anti-A), o tipo AB (apresenta antígenos A e B e não produz nenhum dos dois anticorpos pois os dois antígenos lhe são familiares), o tipo O (não apresenta nenhum dos dois antígenos e é capaz de produzir anticorpos Anti-A e Anti-B) (MILAGRES, 2020)

A primeira transfusão feita após realização do exame de compatibilidade (tipagem sanguínea), aconteceu em 1907 por Reuben Ottenberg, mas só passou a ser praticado em grandes quantidades entre os anos 1914 e 1918, quando foi necessário em grande escala em razão da Primeira Guerra Mundial (MILAGRES, 2020).

A descoberta das soluções anticoagulantes e conservantes, permitiu a idealização e concretização dos bancos de sangue, o primeiro deles em Barcelona, no ano de 1936 (MILAGRES, 2020).

No Brasil, o relato que colocou o nome do país na história, foi a criação de um aparelho improvisado que recebeu o nome de agote, utilizado por Garcez Fróes, para realizar a primeira transfusão direta, entre doador e paciente. Anos depois, pela praticidade da esterilização, começaram a ser utilizadas seringas do tipo Jubé. O passar dos anos trouxe a evolução da qualidade e segurança do procedimento (VITORINO et al., 2022).

Na época, as transfusões eram realizadas por meio de remuneração, o que mobilizava todos os tipos de pessoas a participarem das doações, principalmente os mais pobres. No fim da década de 70, o presidente da sociedade brasileira de hematologia e hemoterapia, Celso Carlos de Campos Guerra, inconformado com a situação das doações que causavam altos níveis de infecção e com alguns serviços do Brasil, onde as doações eram feitas por presidiários em troca de cigarros, ou até mesmo por moradores de rua em busca de remuneração, somado ao surgimento da AIDS e infecções pelo vírus HIV, liderou, com a ajuda de outros estudiosos da área, uma cruzada pelo fim das doações remuneradas, que resultou no início das doações 100% altruístas (VITORINO et al., 2022).

Atualmente, de acordo com a Portaria Nº 158, de 4 de fevereiro de 2016, a doação de sangue deve ser um ato anônimo, voluntário e totalmente dedicado aos outros. O doador não deve receber um valor monetário ou qualquer outro benefício por este gesto, seja de forma direta ou indireta (BRASIL, 2016).

A doação é realizada com materiais estéreis e descartáveis, sem apresentar risco algum para o doador. Depois de ser realizada a doação, tubos com amostras são analisadas em laboratórios e o sangue doado passa por uma série de exames, para que se identifique a tipagem sanguínea e se verifique se o sangue pode mesmo

ser doado. São realizados testes sorológicos que detectam a presença de sífilis, hepatites B e C, doença de Chagas, HIV I, HTLV I e II, além de testes imunohematológicos, que identificam o tipo de sangue e suas características (BRASIL, 2016).

Até que o resultado da análise seja concluído, as amostras ficam armazenadas temporariamente em local refrigerado e só serão liberadas se os resultados forem não reagentes/negativos para os testes sorológicos e para os testes de detecção de ácido nucleico viral, o NAT, que é obrigatório desde 2014 como forma complementar de análise da presença dos vírus HIV e da hepatite B e C, podendo assim serem devidamente estocados e distribuídos. Em caso de resultado positivo em qualquer dos testes sorológicos, a bolsa de sangue é descartada (CRBM-5, 2021).

O sangue passa por um processo de centrifugação, é separado conforme a necessidade de cada paciente, o qual receberá aquela parte que seu organismo precisa. O sangue doado passa por um processo chamado fracionamento, onde são divididos em concentrado de hemácias (CHM), concentrado de plaquetas (CP), plasma fresco congelado (PFC) e crioprecipitado (CRIO) (CRBM-5, 2021).

Existem critérios de triagem que definem quem pode doar sangue, são eles (PRÓ-SANGUE, 2014):

- Ter entre 16 e 69 anos, desde que a primeira doação tenha sido feita até os 60 anos (menores de 18 anos somente com autorização do responsável);
- Pesar no mínimo 50 kg;
- Estar alimentado e evitar alimentos gordurosos nas últimas 4 horas que antecedem a doação;
- Ter dormido pelo menos 6 horas nas últimas 24 horas;

Impedimento temporários (PRÓ-SANGUE, 2022):

- Pessoas que apresentaram infecção pelo COVID-19 aguardar um período de 30 dias, após recuperação clínica completa (assintomáticos);

- Pessoas que tiveram contato direto (domiciliar ou profissional) com casos suspeitos ou confirmados de contaminação por coronavírus devem aguardar 14 dias após o último dia de contato;
- Profissionais da saúde (médicos, enfermeiros entre outros) que trabalham diretamente com pacientes portadores de Covid-19 devem aguardar 14 dias após o último dia de contato, para realizar a doação de sangue.
- Pessoas que foram vacinadas contra Covid-19 só podem doar: 48 horas após cada dose (vacina Coronavac, da Sinovac/Butantan); e 7 dias após cada dose (vacina Oxford, da AstraZeneca/Fiocruz).
- Tatuagem, maquiagem definitiva e piercing nos últimos 12 meses;
- Não fumar 2h antes;
- Uso de alguns medicamentos, os antibióticos por exemplo, é necessário aguardar 15 dias;
- Febre, conjuntivite, dor em articulações e manchas pelo corpo: aguardar 30 dias após o desaparecimento dos sintomas;
- Gripe e resfriados, 7 dias após desaparecer os sintomas
- Gravidez;
- Período pós-parto: aguardar 90 dias para parto normal ou aborto e 180 dias para cesariana;
- Amamentação: aguardar 12 meses após o parto;
- Ingestão de bebida alcoólica nas 12 horas que antecedem a doação;
- Exames/procedimentos com utilização de endoscópio nos últimos 6 meses;
- Cirurgias e procedimentos cirúrgicos de 3 a 6 meses;
- Exposição a situações de risco acrescido para doenças sexualmente transmissíveis: aguardar 12 meses após a exposição;
- Vacinas: tempo de inaptidão variável de 48h até 4 semanas após a vacinação;
- Tratamento dentário cirúrgico (como extração, tratamento de canal): 7 dias após o procedimento e/ou suspensão dos medicamentos;
- Viajantes: Aguardar 30 dias antes de doar sangue;

- Regiões endêmicas de Malária (Região amazônica e países fronteiriços, Caribe, África e Ásia): Aguardar 12 meses ou, após 30 dias do retorno, fazer sorologia para malária.

- Infecções sexualmente transmissíveis (IST): aguardar 12 meses após a cura;

Impedimentos definitivos (PRÓ-SANGUE, 2014):

- Ter passado por um quadro de hepatite após 11 anos de idade, salvo se for Hepatite A comprovado por exames da época (IgM);

- Evidência clínica ou laboratorial das seguintes doenças transmissíveis pelo sangue: Hepatites B e C, AIDS (vírus HIV), doenças associadas aos vírus HTLV 1 e 2 (como a leucemia) e Doença de Chagas;

- Uso de drogas ilícitas injetáveis;

- Diabetes mellitus, quem faz uso de insulina;

- Pessoas que receberam transplante de órgão ou de medula;

- Pessoas com problema de coagulação no sangue;

- Ter morado na Europa por 5 (cinco) anos ou mais, consecutivos ou intermitentes, após 1980 até os dias atuais;

- Ter morado no Reino Unido e/ou República da Irlanda por mais de 3 (três) meses entre 1980 e 1996;

Intervalo entre doações (PRÓ-SANGUE, 2014):

- Homens: 2 meses (máximo de 4 doações no período de 1 ano);

- Mulheres: 3 meses (máxima de 3 doações no período de 1 ano).

Até março de 2022, no Brasil, haviam sido contabilizadas 732 mil coletas de bolsas de sangue, e para tentar aumentar os estoques nos Hemocentros do país, que sofreram baixa de 10% durante a pandemia, o Ministério da Saúde lançou no dia 14 de junho de 2022 (dia mundial do doador de sangue) uma campanha para tentar sensibilizar a população sobre a importância da doação, na qual utilizaram o mote “Doe sangue regularmente. Você doa, a vida agradece” (BERALDO, 2022).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o recomendado é que os países devem ter entre 3% a 5% de doadores em relação ao número total da população. Contudo, de acordo com dados de um levantamento realizado pelo Ministério da Saúde, no Brasil esse percentual é de apenas 1,4%, fazendo com que os bancos de sangue operam no limite. Infelizmente, apesar dos estudos científicos na área da saúde serem avançados, ainda não foi encontrado um substituto para o sangue humano, fazendo com que uma pessoa que necessite de transfusão sanguínea, dependa da solidariedade de outras pessoas, o que torna a demanda por transfusões sanguíneas um desafio à saúde pública (BERALDO, 2022).

Sabe-se que a doação de sangue enfrenta muitas barreiras, sendo a falta de conhecimento da população uma das principais. Além disso, existem mitos que influenciam na decisão de doar ou não, como por exemplo, engrossar ou afinar o sangue, engordar ou emagrecer, e principalmente o fator de maior influência é o medo: medo da dor, da picada da agulha, passar mal, de ser obrigado a doar sempre, ou até mesmo de contrair alguma doença ou infecção. Com isso, torna-se evidente que esses empecilhos estão diretamente relacionados à desinformação da população, no qual mesmo sabendo da importância, influenciam na tomada de decisão (LIPIANI, 2011).

Diante disso, faz-se necessário compreender os fatores que facilitam ou dificultam a adesão da população à doação de sangue, bem como conscientizá-la sobre a importância deste ato e fornecer informações a respeito do processo de doação, minimizando as barreiras.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o conhecimento dos alunos matriculados no 1º módulo dos cursos técnico em enfermagem, eletromecânica e mecatrônica da escola ETEC Paulino Botelho sobre doação de sangue.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conscientizar e incentivar os estudantes acerca da importância da transfusão sanguínea;
- Identificar os principais fatores que influenciam ou não na doação de sangue;
- Esclarecer os estigmas e tabus associados à doação.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo constitui em estudo quantitativo, descritivo e exploratório (SOUSA; DRESSNACK; MENDES, 2007).

3.2 POPULAÇÃO ALVO

Estudantes do 1º módulo dos cursos técnico em enfermagem, eletromecânica e mecatrônica da escola ETEC Paulino Botelho.

3.3 COLETA DE DADOS

A primeira etapa do trabalho consistiu em revisão da literatura, através do Google Acadêmico, das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), e de sites como o Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo. Foram encontrados artigos acadêmicos, legislações, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso.

Para tal revisão, foram utilizados os seguintes descritores: Serviço de hemoterapia, Bancos de sangue, Doadores de sangue e Incentivos.

A segunda etapa, foi a elaboração de uma videoaula, no qual foram abordadas as principais dúvidas sobre a doação de sangue: mitos, verdades e curiosidades. A elaboração desta intervenção foi embasada na revisão de literatura realizada inicialmente, a partir de questionamentos encontrados nos materiais científicos.

Por fim, foi realizada a aplicação de um questionário com 15 perguntas (APÊNDICE A) pré e pós-intervenção, cujas questões foram levantadas de acordo com as perguntas mais frequentes da população em geral, encontradas na revisão de literatura. E desenvolvimento de atividade educativa através de uma videoaula, análise de dados e distribuição de panfletos informativos sobre a temática. Os dados foram tabulados e apresentados em gráficos. Salienta-se que a videoaula abordou as respostas deste questionário, a fim de fornecer um feedback aos estudantes e sanar as possíveis dúvidas dos participantes da pesquisa após responderem as questões.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Foi realizada tabulação das questões respondidas no questionário, sendo esses resultados contabilizados no Microsoft Excel® e apresentados em gráficos.

4. RESULTADOS

A partir da aplicação dos questionários, foi elaborada a planilha de caracterização dos entrevistados e levantamento do conhecimento dos participantes sobre o processo de doação de sangue.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Os participantes da pesquisa consistiram em sessenta e seis alunos dos cursos técnicos da escola ETEC Paulino Botelho.

O quadro 1 a seguir demonstra os dados de caracterização dos entrevistados:

QUADRO 1 – Caracterização dos entrevistados

Idade	De 18 a 58 anos Média: 32 anos
Sexo	30 - Feminino 34 - Masculino 2 - Não responderam
1- Há falta de campanhas de doação de sangue?	48 - Sim 17 - Não 1 - Não responderam
2- Você já foi abordado sobre este tema em algum lugar?	30 - Sim 36 - Não
3- Você é doador de sangue?	5 - Sim 61 Não
4- Quantas vezes doou?	3 - 1 vez 1 - 2 vezes 1 - 3 vezes
5- Está disposto a doar novamente?	5 - Sim
6- O que te levou a se tornar doador (a)?	3 - Altruísmo 2 - Outros
7- Já pensou em doar?	58 - Sim 7 - Não 1 - Não responderam
8- Qual o motivo de não doar?	17 - Nunca Solicitado 6 - Contraindicações médicas

	6 - Medo de passar mal 5 - Medo de agulha 3 - Medo de contrair doenças 19 - Falta de tempo 10 - Outros
9- Qual o motivo o levaria se tornar um doador?	26 - Melhores explicações sobre doação 20 - Melhor flexibilidade de horário 10 - Necessidade por conhecido/familiar 12 - Outros 4 - Não responderam
10- Você sabe como funciona o processo de doação de sangue e se existem riscos?	32 - Sim 33 - Não 1 - Não responderam

Fonte: Do próprio autor, 2023.

O quadro 1 mostrou que a faixa etária dos participantes da entrevista foi de 18 a 58 anos, sendo em média 32 anos. Em relação ao sexo, o público participante foi 45% feminino e 52% masculino, e 3% não respondeu.

A maioria das pessoas entrevistadas (73%) afirmou que há falta de campanhas de doação de sangue e 55% das pessoas afirmam não terem sido abordadas sobre o tema. Além disso, 92% não é doador de sangue, mas 88% delas afirmam que já pensaram em doar em algum momento.

Entre os que são doadores, 60% doaram apenas 1 vez, 20% 2 vezes e os outros 20% doaram 3 vezes e 100% deles doariam novamente. Quanto ao que levou a se tornar doador, 60% dos entrevistados afirmam ter doado apenas por altruísmo, já os outros 40% tiveram outros fatores que influenciaram nessa decisão.

Como justificativa, 23% dos entrevistados afirmaram que o motivo de não realizarem a doação é o fato de que nunca chegou até eles essa necessidade, 8% por contraindicação médica, 8% medo de passar mal, 7% medo de agulha, 4% medo de

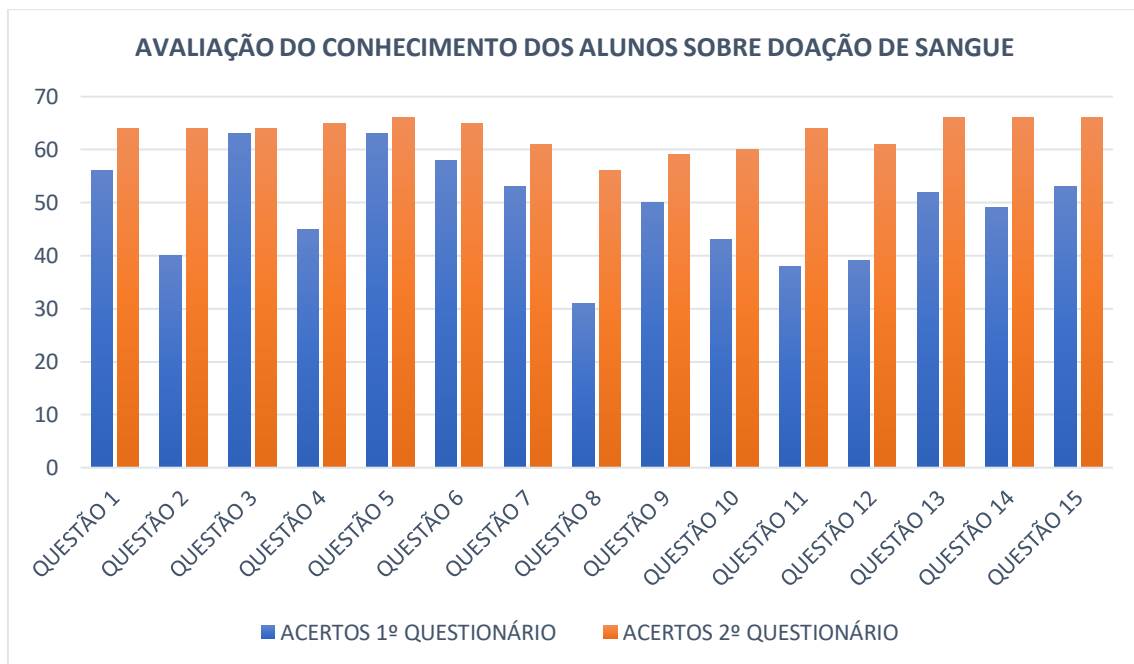
contrair doenças, 26% falta de tempo para ir até ao banco de sangue e 14% por outros motivos.

Em relação ao que os levariam a doar sangue, 36% afirmam que há necessidade de melhor esclarecimento de como funciona a doação, 28% flexibilidade de horário, 14% só doariam se a necessidade fosse de um conhecido ou familiar, 17% outros motivos e 6% não responderam.

Salienta-se que 50% dos entrevistados afirmaram não saberem como é o processo de doação e se existem riscos.

4.2 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO

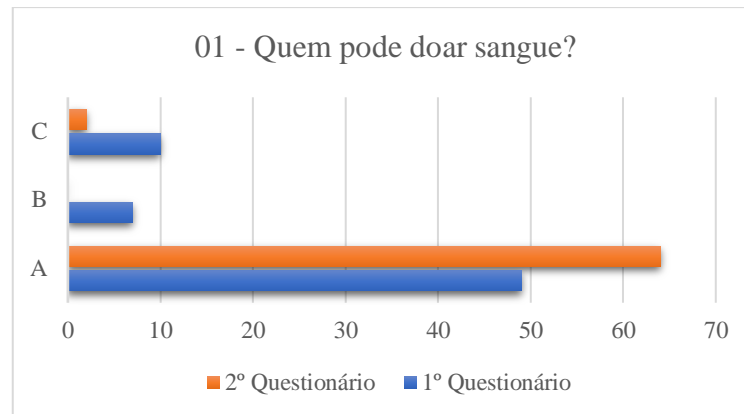
Gráfico 1 – Comparativo dos questionários



Fonte: Do próprio autor, 2023.

A intervenção mostrou que trazer informações ao público é importante, pois com o conhecimento adquirido com o vídeo, já foi possível melhora nas respostas sobre o processo de doação e mitos que envolvem o assunto.

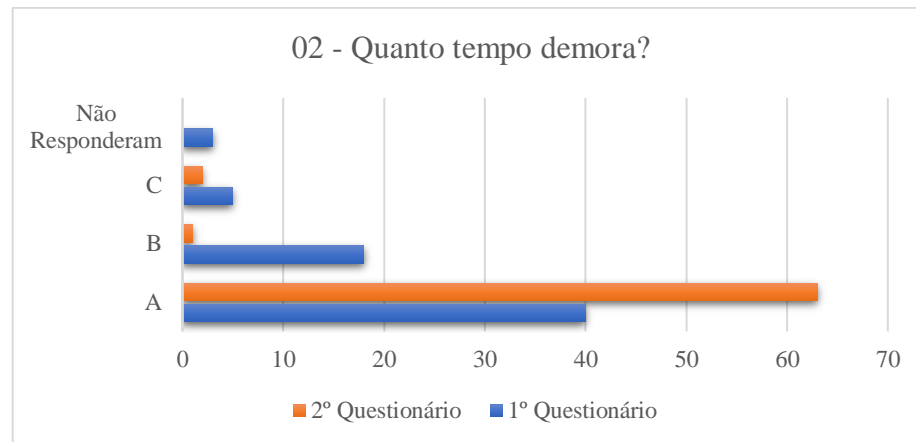
Gráfico 2 – Comparativo das respostas da questão 1



Fonte: Do próprio autor, 2023.

Quando questionados sobre quem pode doar sangue, 74,24% (49) escolheram a alternativa que apresentava a resposta correta, e após a apresentação da intervenção, esse número aumentou para 96,97% (64).

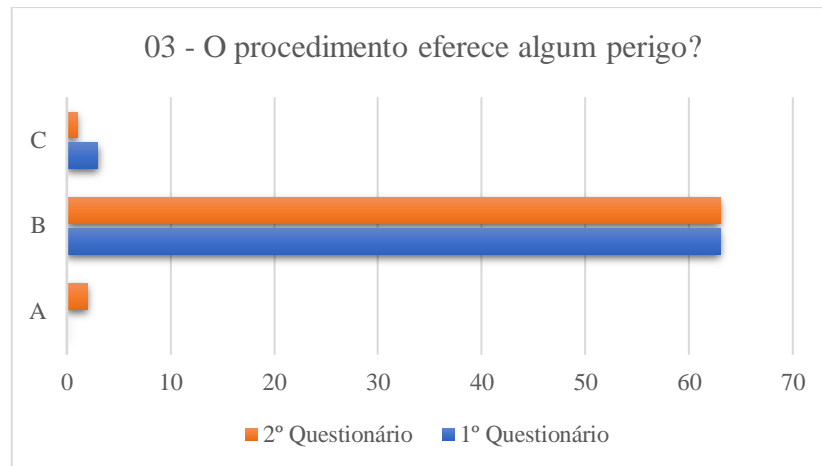
Gráfico 3 – Comparativo das respostas da questão 2



Fonte: Do próprio autor, 2023.

Ao serem abordados sobre o tempo que o processo de doação de sangue leva, 60,61% (40) dos entrevistados escolheram a alternativa correta, e após a apresentação dos dados, 95,45% (63) responderam corretamente.

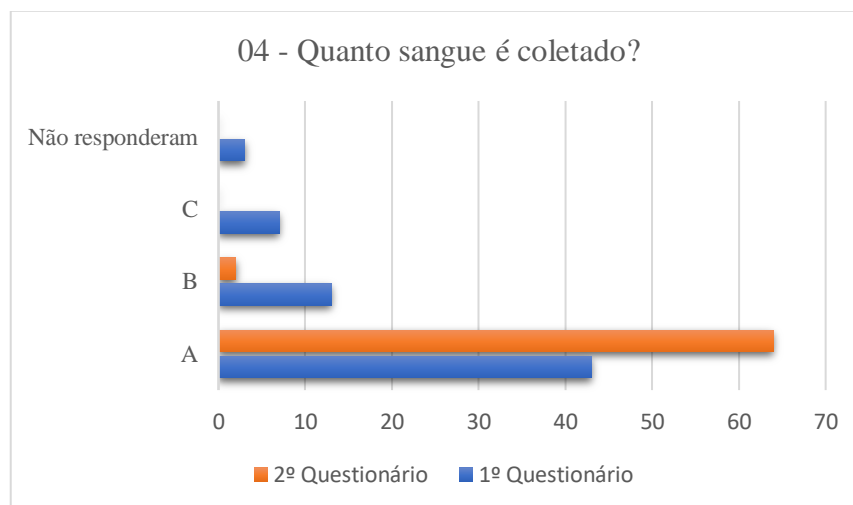
Gráfico 4 – Comparativo das respostas da questão 3



Fonte: Do próprio autor, 2023.

Quanto à possibilidade de perigo no procedimento, 95,45% (63) escolheram, corretamente a alternativa que dizia não existir nenhum risco, tanto na pré quanto na pós-intervenção.

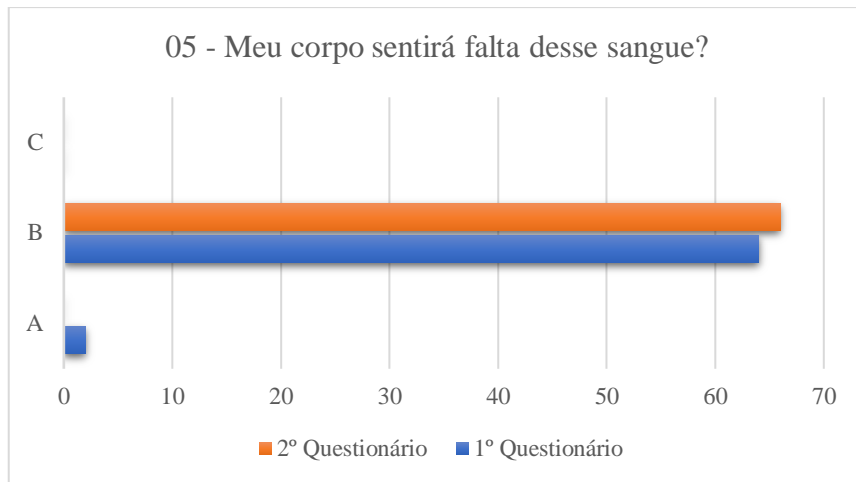
Gráfico 5– Comparativo das respostas da questão 4



Fonte: Do próprio autor, 2023.

Na questão de número 04, a qual perguntava sobre a quantidade de sangue coletada na doação, a intervenção foi eficaz, uma vez que a porcentagem de acertos passou de 65,15% (43) para 96,97% (64).

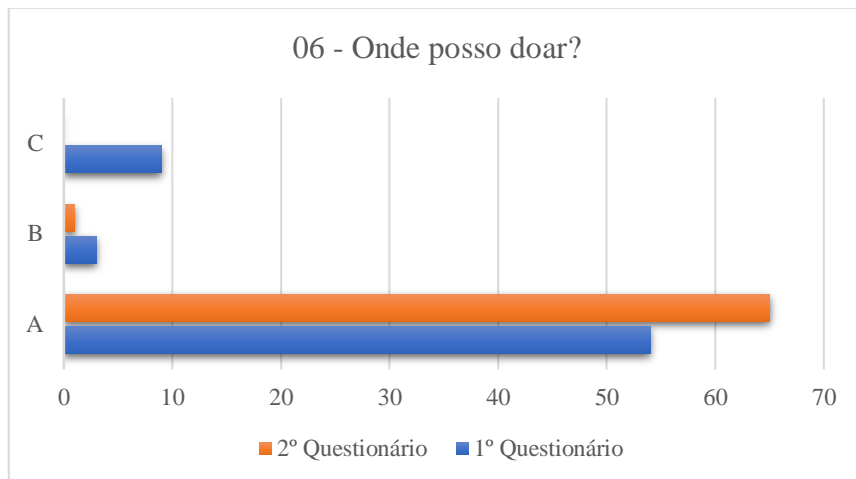
Gráfico 6 – Comparativo das respostas da questão 5



Fonte: Do próprio autor, 2023.

Apenas 3,03% (2) responderam, na pré-intervenção, que o corpo sente falta do sangue retirado no processo de doação, porém, após as explicações, 100% (66) respondeu que não.

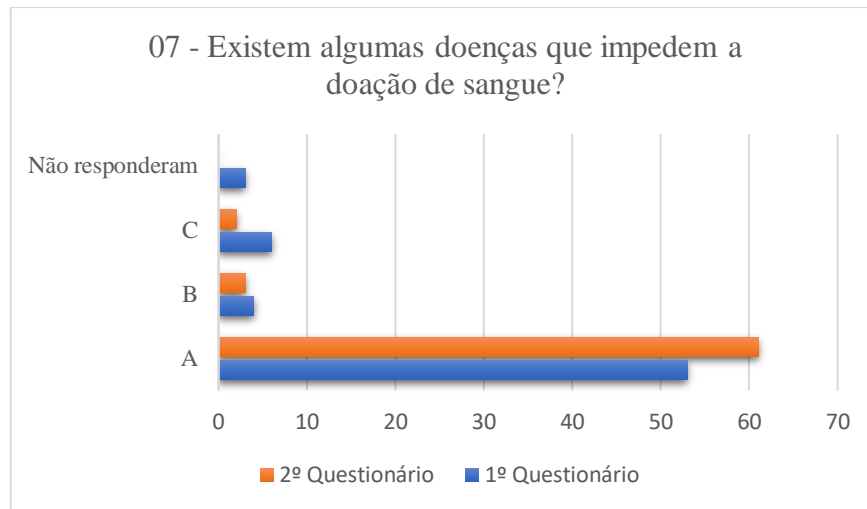
Gráfico 7 – Comparativo das respostas da questão 6



Fonte: Do próprio autor, 2023.

Na pré-intervenção, 81,82% (54) responderam que podem doar em hospitais e hemocentros próximos de sua casa, 4,55% (3) assinalaram postinhos de saúde e 13,64% (9) acreditavam que em qualquer instituição de saúde. Após a intervenção, 98,48% (65) responderam corretamente a alternativa A.

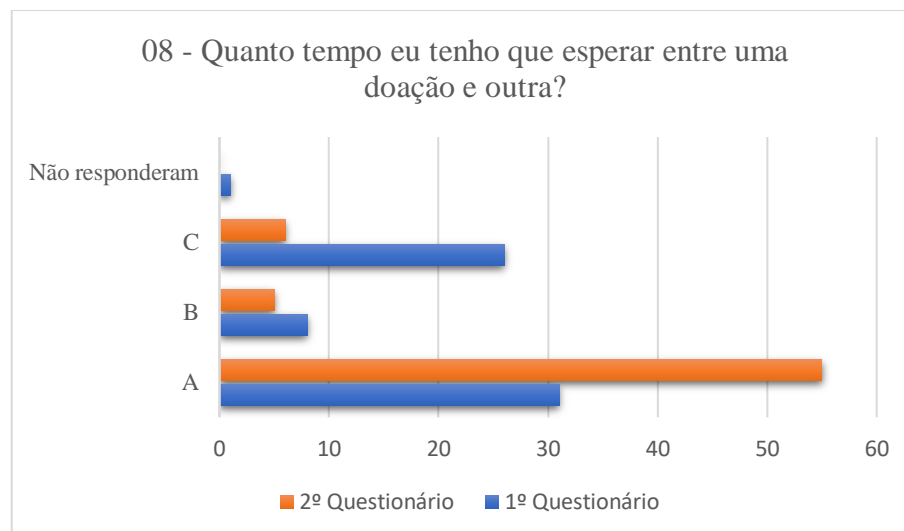
Gráfico 8 – Comparativo das respostas da questão 7



Fonte: Do próprio autor, 2023.

Nesta questão, 4,55% não responderam inicialmente. Dos que responderam, 80,30% (53) reconheceram que doenças infecciosas e inflamatórias requerem que a doação seja postergada. Após a explanação do assunto, todos os participantes responderam e o número de acertos aumentou para 92,42% (61).

Gráfico 9 – Comparativo das respostas da questão 8

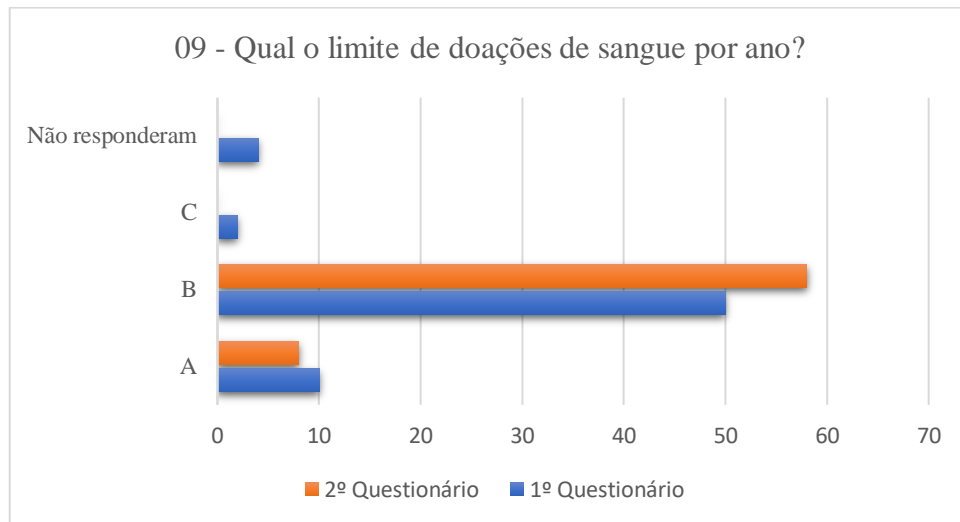


Fonte: Do próprio autor, 2023.

Antes da intervenção, 46,97% (31) dos entrevistados responderam, corretamente, que o tempo entre uma doação e outra é de 2 meses para homens e 3 meses para mulheres, seguido de 39,39% (26) respondendo que o tempo é de 30

dias, e 12,12% (8) optaram pela alternativa de 6 meses. Após a intervenção, 83,33% (55) acertaram.

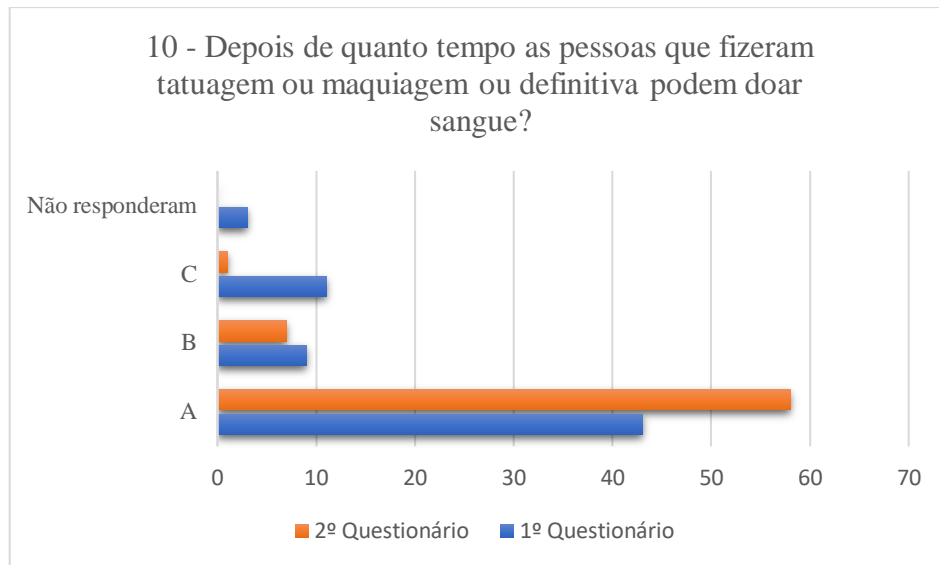
Gráfico 10 – Comparativo das respostas da questão 9



Fonte: Do próprio autor, 2023.

Nessa questão, a maioria dos entrevistados, correspondente a 75,76% (50), escolheu a alternativa correta, letra “B”, que dizia 04 doações para homens e 03 doações para mulheres ao ano, 15,15% (10) escolheram a letra “A”, a qual dizia ser 01 doação ao ano, e finalmente 3,03% (2) responderam a letra “C”, acreditando ser 12 doações ao ano, independente do sexo. Ressalta-se que 1,52% (4) não responderam. Após a intervenção, 87,88% (58) deles acertaram.

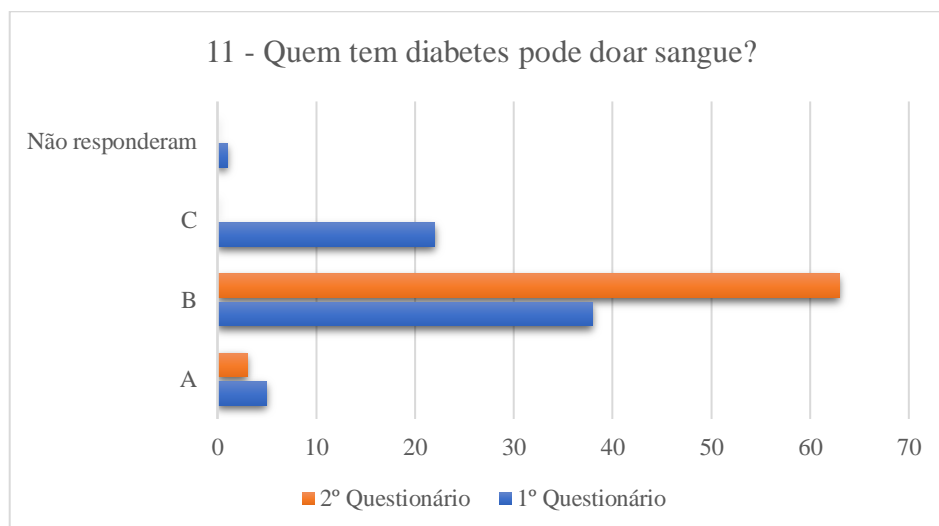
Gráfico 11 – Comparativo das respostas da questão 10



Fonte: Do próprio autor, 2023.

Na questão de número 10, 65,15% (43) deles escolheram que uma pessoa que fez tatuagem ou maquiagem definitiva pode doar após 12 meses, 13,64% (9) disseram ser 3 meses, e 16,67% (11) escolheram 9 meses. Apenas 4,55% (3) não responderam. Após a videoaula, 87,88% (58) responderam corretamente, havendo aumento de 22,73% de acertos.

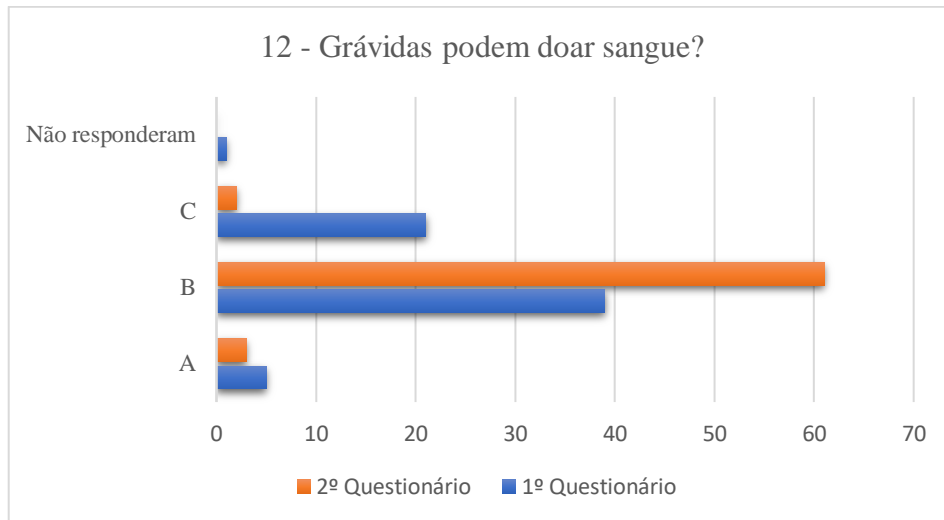
Gráfico 12 – Comparativo das respostas da questão 11



Fonte: Do próprio autor, 2023.

Ao serem questionados se os diabéticos podem doar sangue, 57,58% (38) acertaram a questão, dizendo que não, porém, 33,33% (22) diziam não saber responder. Após a intervenção, 95,45% (63) acertaram.

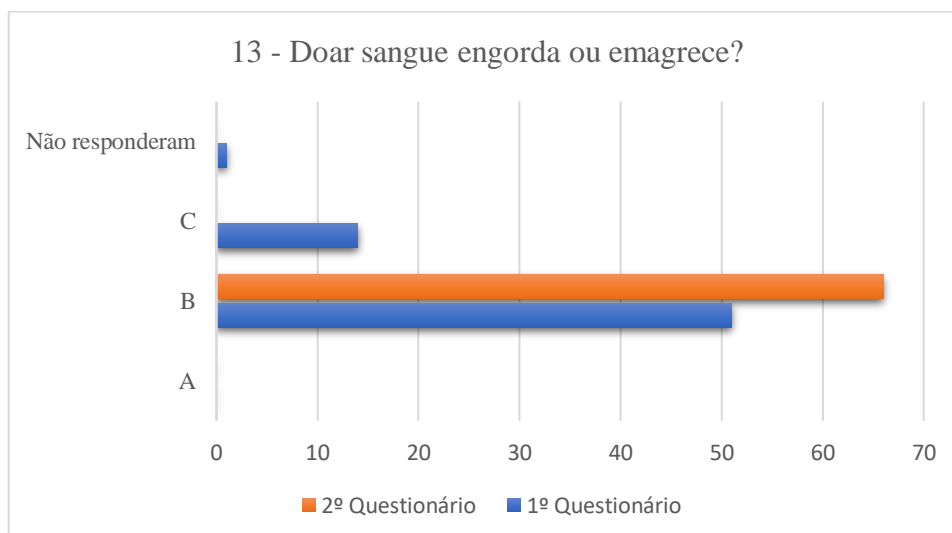
Gráfico 13 – Comparativo das respostas da questão 12



Fonte: Do próprio autor, 2023.

A maioria, correspondente a 59,09% (39), dos entrevistados escolheu corretamente a alternativa “B”, dizendo que grávidas não podem doar sangue. Esse número aumentou significativamente após a intervenção, passando para 92,42% (61).

Gráfico 14 – Comparativo das respostas da questão 13

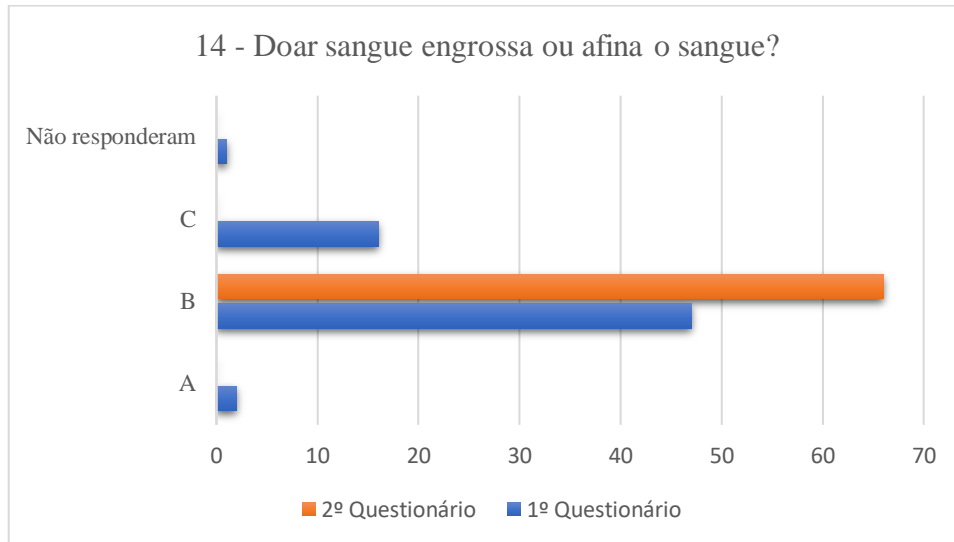


Fonte: Do próprio autor, 2023.

No tocante a engordar ou emagrecer com o processo de doação de sangue, a pesquisa mostrou que 21,21% (14) não sabiam responder à questão, porém, após a

intervenção, a totalidade (100%) dos participantes respondeu que o procedimento não interfere nessa condição.

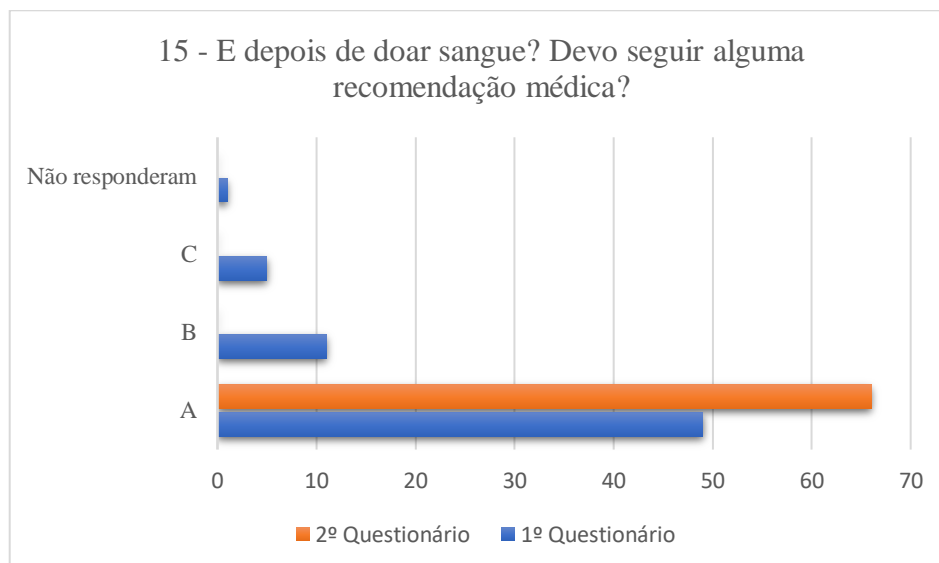
Gráfico 15 – Comparativo das respostas da questão 14



Fonte: Do próprio autor, 2023.

Inicialmente, as respostas foram divididas entre todas as alternativas. Porém, após a intervenção, 100% dos participantes responderam que doar sangue não afina e não engrossa o sangue.

Gráfico 16 – Comparativo das respostas da questão 15



Fonte: Do próprio autor, 2023.

Sobre as recomendações médicas após a doação de sangue, 74,24% (49) dos entrevistados escolheram as recomendações corretas, porém, houve aumento significativo dos acertos após a intervenção, totalizando 100% (66).

5. CONCLUSÃO

Ao longo desse trabalho, discutiu-se a relevância e a necessidade acerca da doação de sangue, com o intuito de atrair, conscientizar e captar novos doadores, assim como identificar os fatores que levam as pessoas a não considerarem a possibilidade de realizar a doação de sangue. Concluiu-se que existe desinformação, principalmente sobre o processo da doação de sangue. Sendo assim, evidenciou-se a necessidade de abordar o assunto ao longo do período escolar, por ser um serviço de suma importância na formação dos cidadãos, fornecendo informações sobre o processo, sanando dúvidas e proporcionando reflexões sobre a temática, aumentando o engajamento e a adesão à doação de sangue pela população.

REFERÊNCIAS

BERALDO, L. **Ministério da Saúde lança campanha de incentivo à doação de sangue: Campanha quer sensibilizar brasileiros sobre importância da doação.** 2022. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-06/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-doacao-de-sangue#:~:text=Com%20o%20mote,em%2024%20horas>>. Acesso em: 06 out. 2022.

BERKMAN, E.M.; LAWLER, S.D. Grupo sanguíneo. **Encyclopedia Britannica**, 2014. Disponível em: <https://www.britannica.com/science/blood-group>. Acessado em: 06 de out de 2022.

BRASIL. Portaria n.º 158, de 04 de fevereiro de 2016. **Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos.** Diário Oficial da União. Seção 2, Art 30. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0158_04_02_2016.html>. Acesso em: 06 out. 2022.

CRBM-5. CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA - 5ª REGIÃO. **Da doação à transfusão: o caminho do sangue.** Rio Grande do Sul e Santa Catarina. 2021. Disponível em <<https://crbm5.gov.br/da-doacao-a-transfusao-o-caminho-do-sangue/#:~:text=Ap%C3%B3s%20a%20coleta%2C%20cada%20bolsa,%2C%20plaquetas%2C%20plasma%20e%20crioprecipitado>>. Acesso em: 06 out. 2022.

LIPIANI, L.F. **Doação de Sangue: Um direito de quem precisa, um dever de quem pode doar.** 2011. 61 f. TCC (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal Fluminense - Escola de Enfermagem Aurora De Afonso Costa, Niterói, 2011.

MILAGRES, S.V. **Expressão das relações de poder na conformação das práticas de doação de sangue**. 2020. 106 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

PRÓ-SANGUE. Hemocentro de São Paulo. **Estudantes**. São Paulo, SP: Pró-Sangue, 2022. Disponível em <<http://prosangue.sp.gov.br/artigos/estudantes.html#:~:text=As%20transfus%C3%B5es%20de%20sangue%20tiveram,tarde%20em%201667%2C%20em%20Paris>>. Acesso em: 06 out. 2022.

PRÓ-SANGUE. Hemocentro de São Paulo. **Requisitos básicos para doação de sangue**. São Paulo, SP: Pró-Sangue, 2014. Disponível em <http://prosangue.sp.gov.br/artigos/requisitos_basicos_para_doacao.html>. Acesso em: 06 out. 2022.

SOUSA, V.D.; DRIESSNACK, M.; MENDES, I.A.C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 15, n. 3, 2007.

VITORINO, M.I.L. et al. Medicina transfusional brasileira: o resgate de uma história. **Brazilian Journal Of Development**, v. 8, n. 9, p. 63878-63903, 23 set. 2022. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.34117/bjdv8n9-231>>. Acesso em: 06 out 2022.

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO DOAÇÃO DE SANGUE

Caracterização do entrevistado

Idade: ____ anos | Sexo: Masculino () Feminino ()

1 - Há falta de campanhas de doação de sangue?

(A) Sim (B) Não

2 - Você já foi abordado sobre este tema em algum lugar?

(A) Sim (B) Não

3 - Você é doador de sangue?

(A) Sim (B) Não

*Se a resposta foi não pule para a questão 7

4 - Se, sim quantas vezes doou?

() 1

() 2

() 3 ou mais

5 - Está disposto (a) a doar novamente?

(A) Sim (B) Não

6 - O que te levou a se tornar doador (a)?

- A) Altruísmo
- B) Necessidade de um conhecido/Familiar
- D) Campanhas realizadas pelo ministério da saúde
- F) Outros

7 - Já pensou em doar?

(A) Sim (B) Não

8 - Qual o motivo de não doar?

- A) Nunca solicitado
- B) Contraindicações médicas
- C) Medo de passar mal
- D) Medo de agulha
- E) Medo de contrair doenças
- F) Falta de tempo
- G) Outros: _____

9 - Qual motivo o levaria se tornar doador?

- A) Melhores explicações sobre a doação de sangue
- B) Um maior período de tempo ao longo do dia para doar
- C) Necessidade por um conhecido/familiar
- D) Menor risco de complicações
- E) Outros

10 – Você sabe como funciona o processo de doação de sangue?

(a) Sim (b) Não

TESTE DE CONHECIMENTO

01 - Quem pode doar sangue?

- (a) Qualquer pessoa com idade entre 18 e 69 anos que pese mais de 50 quilos. E jovens de 16 e 17 anos também estão aptos, desde que tenham o consentimento dos pais ou dos responsáveis.
- (b) Qualquer pessoa com idade entre 16 e 69 anos que pese mais de 50 quilos.
- (c) Qualquer pessoa com idade entre 18 e 69 anos sem peso mínimo. E jovens de 16 e 17 anos também estão aptos, desde que tenham o consentimento dos pais ou dos responsáveis.

02 - Quanto tempo demora?

- (a) Todo o processo da doação, que inclui cadastro, pré-triagem, triagem e lanche, pode levar cerca de 1 hora
- (b) Pode levar de 2 à 3hs
- (c) Nenhuma das alternativas

03 - O procedimento oferece algum perigo?

- (a) Sim. Ao doar sangue corre-se grande risco de contrair doenças, ou ter complicações da saúde pela falta do sangue retirado.
- (b) Não. A doação é totalmente segura e não apresenta nenhum risco. Os materiais utilizados, como a agulha e os cateteres, são descartáveis.
- (c) Nenhuma das alternativas

04 - Quanto sangue é retirado?

- (a) Em média, são coletados 450 ml. Esse volume pode salvar a vida de até quatro pessoas.
- (b) São coletados 600 ml. Com essa quantidade, só é possível salvar duas vidas.

- (c) São coletados 1.000 ml. Com essa quantidade, só é possível salvar a vida de até dez pessoas.

05 - Meu corpo sentirá falta desse sangue?

- (a) Sim. Pode haver consequências, como por exemplo, anemia.
- (b) Não. Nós possuímos cerca de 5 litros circulando pelo corpo. A reposição do volume de plasma ocorre em 24 horas.
- (c) Sim. O corpo leva muito tempo para repor o sangue retirado.

06 - Onde eu posso doar?

- (a) Hospitais e hemocentros próximos da sua casa (Banco de Sangue Santa Casa).
- (b) Postinhos de Saúde
- (c) Em qualquer instituição de saúde

07 - Existem algumas doenças que impedem a doação de sangue?

- (a) Sim. Doenças infecciosas, como a gripe, e inflamatórias, como aquelas que atacam o intestino, exigem que a doação seja postergada para outra data.
- (b) Não. Qualquer pessoa pode realizar a doação, independente do seu estado de saúde no momento da doação.
- (c) Não. Desde que a doença esteja sendo controlada com antibiótico e acompanhamento médico.

08 - Quanto tempo eu tenho que esperar entre uma doação e outra?

- (a) O intervalo mínimo entre doações é de 2 meses para homens e 3 meses para mulheres
- (b) 30 dias
- (c) A cada 6 meses

09 - Qual o limite de doações de sangue por ano?

- (a) Podem ser realizadas 01 doação de sangue por ano.
- (b) Podem ser realizadas até 04 doações (homens) e até 03 doações (mulheres).
- (c) Podem ser realizadas 12 doações de sangue por ano, independente do sexo.

10 - Depois de quanto tempo as pessoas que fizeram tatuagem ou maquiagem definitiva podem doar sangue?

- (a) 12 meses
- (b) 3 meses
- (c) 9 meses

11 - Quem tem diabetes pode doar sangue?

- (a) Sim
- (b) Não
- (c) Não sei

12 – Grávidas podem doar sangue?

- (a) Sim
- (b) Não
- (c) Não sei

13 – Doar sangue engorda ou emagrece?

- (a) Sim
- (b) Não
- (c) Não sei

14 – Doar sangue engrossa ou afina o sangue?

- (a) Sim
- (b) Não
- (c) Não sei

15 - E depois de doar sangue? Devo seguir alguma recomendação médica?

- (a) Sim. Evite esforços físicos por 12 horas, beba bastante líquido, não fume por 2 horas, não ingerir bebidas alcoólicas, não dirigir caso esteja sentido mal-estar.
- (b) Não. Após sair do hemocentro, você poderá seguir sua vida normalmente.
- (c) Sim. Manter pouca ingestão de líquidos, Dieta leve e realizar exercícios para melhora na circulação sanguínea fazendo com que o corpo reponha o sangue doado.